



Sob o lema dos 50 anos de independência:

“Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor” a presente mostra pretende ser um espaço de memória, reflexão e inspiração.

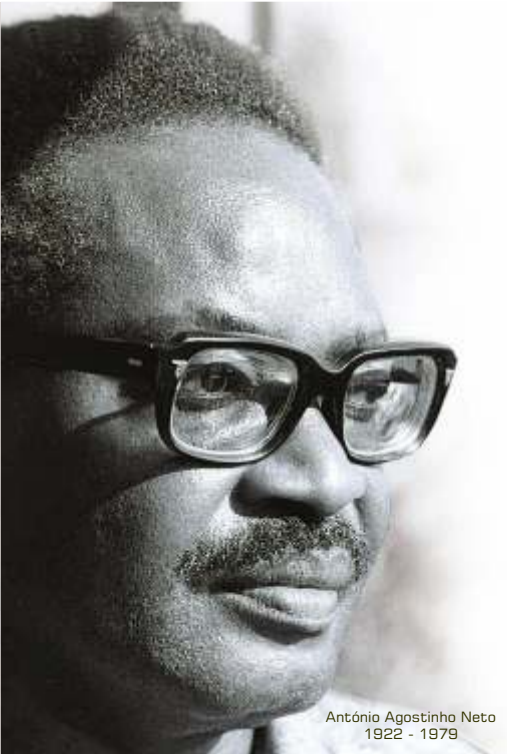
Por outro lado, esta Instalação | Exposição de poesia combinada com fotografia, é uma homenagem ao legado imortal de Agostinho Neto, não apenas como fundador político, mas também como um poeta que compreendeu a alma do seu povo.

Que as suas palavras continuem a inspirar futuras gerações e que o seu sonho de uma Angola justa e próspera seja sempre lembrado e renovado.

As fotografias seleccionadas retratam rostos e momentos que representam a diversidade, a força e a esperança do povo angolano. Cada imagem foi escolhida para reflectir “no abstracto” as linhas dos 9 poemas de Neto.

Poemas de luta, escritos em tempos de repressão e guerra, falam da luta pela independência, mas também da construção de uma identidade nacional. Hoje, Angola continua a caminhar rumo a um futuro de progresso, e esta exposição busca conectar o espírito daquela luta com os desafios e as conquistas actuais.

Através dos versos de Neto e dos rostos do presente, convidámo-lo a reflectir sobre a jornada de Angola como nação e como cultura.



António Agostinho Neto
1922 - 1979

Vozes de Esperança

17 A 30 DE SETEMBRO DE 2025

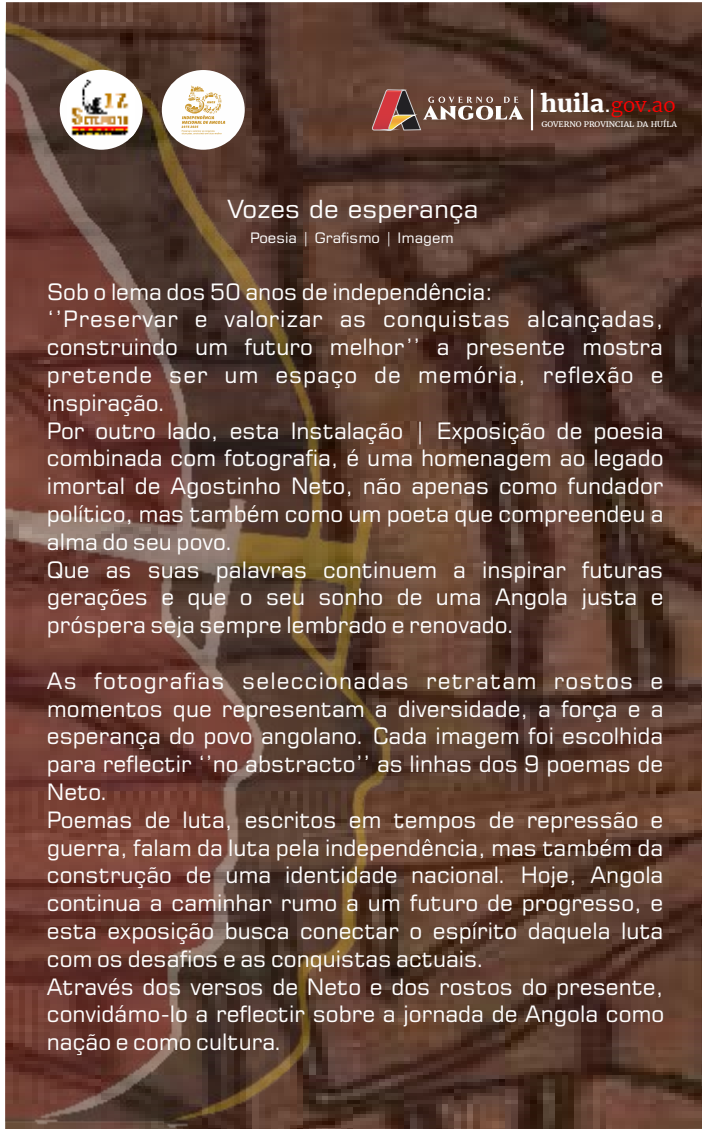
Instalação | Exposição

Seleção | Texto | Grafismo
Bongue yo Tchivila
Fotografia
Okuya Adventures

uma iniciativa

 GOVERNO DE ANGOLA | huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA

VOZES DE ESPERANÇA





GOVERNO DE ANGOLA | huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA

Vozes de esperança

Poesia | Grafismo | Imagem

Sob o lema dos 50 anos de independência:
"Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor" a presente mostra pretende ser um espaço de memória, reflexão e inspiração.

Por outro lado, esta Instalação | Exposição de poesia combinada com fotografia, é uma homenagem ao legado imortal de Agostinho Neto, não apenas como fundador político, mas também como um poeta que compreendeu a alma do seu povo.

Que as suas palavras continuem a inspirar futuras gerações e que o seu sonho de uma Angola justa e próspera seja sempre lembrado e renovado.

As fotografias seleccionadas retratam rostos e momentos que representam a diversidade, a força e a esperança do povo angolano. Cada imagem foi escolhida para reflectir "no abstracto" as linhas dos 9 poemas de Neto.

Poemas de luta, escritos em tempos de repressão e guerra, falam da luta pela independência, mas também da construção de uma identidade nacional. Hoje, Angola continua a caminhar rumo a um futuro de progresso, e esta exposição busca conectar o espírito daquela luta com os desafios e as conquistas actuais.

Através dos versos de Neto e dos rostos do presente, convidámo-lo a reflectir sobre a jornada de Angola como nação e como cultura.



“Nós somos
Mussunda amigo
Nós somos!”



Mussunda Amigo

Para aqui estou eu
Mussunda amigo
Para aqui estou eu.

Contigo.
Com a firme vitória da tua alegria
e da tua consciência

- o ió Kalunga ua mu bangele-le-lelé!
o ió Kalunga ua mu bangele-le-lelé.

Lembras-te?

Da tristeza daqueles tempos
em que íamos
comprar mangas
e lastimar o destino
das mulheres da Funda,
dos nossos cantos de lamento,
dos nossos desesperos
e das nuvens dos nossos olhos.
Lembras-te?

Para aqui estou eu
Mussunda amigo

A vida, a ti a devo
à mesma dedicação, ao mesmo amor
com que me salvaste do abraço
da jibóia

à tua força
que transforma os destinos dos homens.

A ti
amigo Mussunda, a ti devo a vida.

E escrevo
versos que tu não entendes!
Compreendes a minha angustia?

Para aqui estou eu
Mussunda amigo
escrevendo versos que tu não entendes.

Não era isto
o que nós queríamos, bem sei
mas no espírito e na inteligência
nós somos.

Nós somos
Mussunda amigo
Nós somos!

Inseparáveis
caminhando ainda para o nosso sonho.

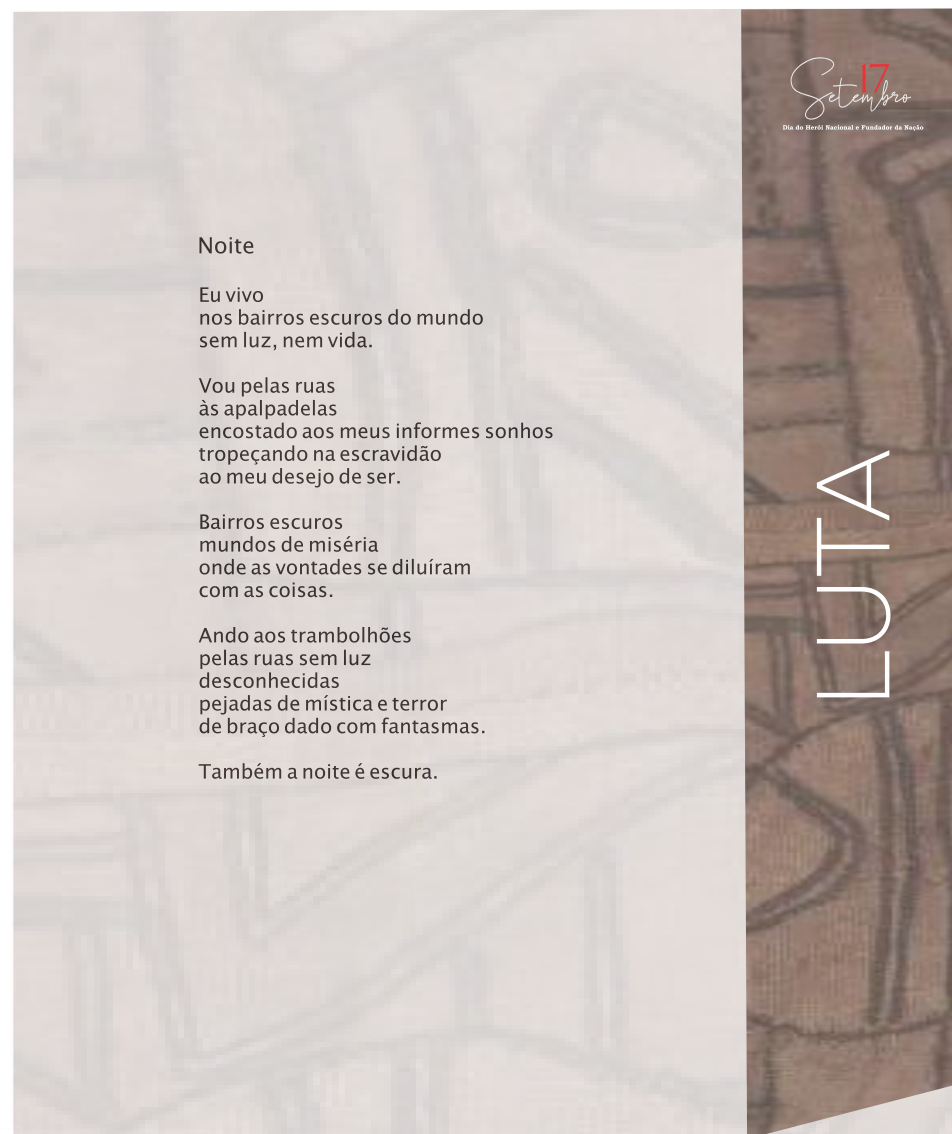
Setembro
Dia do Herói Nacional e Fundador da Nação

UNIÃO





“Também a noite é escura...”



Noite

Eu vivo
nos bairros escuros do mundo
sem luz, nem vida.

Vou pelas ruas
às apalpadelas
encostado aos meus informes sonhos
tropeçando na escravidão
ao meu desejo de ser.

Bairros escuros
mundos de miséria
onde as vontades se diluíram
com as coisas.

Ando aos trambolhões
pelas ruas sem luz
desconhecidas
pejadas de mística e terror
de braço dado com fantasmas.

Também a noite é escura.

Setembro
Dia do Herói Nacional e Fundador da Nação

LUTA





“Nós vamos em busca de luz
os teus filhos Mãe
(todas as mães negras
cujos filhos partiram)
Vão em busca de vida.”

Adeus à hora da Largada

Minha Mãe
(todas as mães negras
cujos filhos partiram)
tu me ensinaste a esperar
como esperaste nas horas difíceis

Mas a vida
matou em mim essa mística esperança

Eu já não espero
sou aquele por quem se espera

Sou eu minha Mãe
a esperança somos nós
os teus filhos
partidos para uma fé que alimenta a vida

Hoje
somos as crianças nuas das sanzalas do mato
os garotos sem escola a jogar a bola de trapos
nos areais ao meio-dia
somos nós mesmos
os contratados a queimar vidas nos cafezais
os homens negros ignorantes
que devem respeitar o homem branco
e temer o rico
somos os teus filhos
dos bairros de pretos
além aonde não chega a luz elétrica
os homens bêbedos a cair
abandonados ao ritmo dum batuque de morte
teus filhos
com fome
com sede com vergonha de te chamarmos Mãe
com medo de atravessar as ruas
com medo dos homens
nós mesmos

Amanhã
entoaremos hinos à liberdade
quando comemorarmos
a data da abolição desta escravatura

Nós vamos em busca de luz
os teus filhos Mãe
(todas as mães negras
cujos filhos partiram)
Vão em busca de vida.

Setembro 17

Dia do Herói Nacional e Fundador da Nação

RESILIÊNCIA



GOVERNO DE
ANGOLA

huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA



Fogo e Ritmo

Sons de grilhetas nas estradas
cantos de passáros
sob a verdura úmida das florestas
frescura na sinfonia adocicada dos coqueirais
fogo
fogo no capim
fogo sobre o quente das chapas do Cayatte.

Caminhos largos
cheios de gente cheios de gente
cheios de gente
em êxodo de toda a parte
caminhos largos para os horizontes fechados
mas caminhos
caminhos abertos por cima
da impossibilidade dos braços.

Fogueiras
dança
tam-tam
ritmo

Ritmo na luz
ritmo na cor
ritmo no som
ritmo no movimento
ritmo nas gretas sangrentas dos pés descalços
ritmo nas unhas descarnadas
Mas ritmo
ritmo.

Ó vozes dolorosas de África!

Setembro
Dia da Heróica Nacional e Fundador da Nação

IDENTIDADE

Setembro
Dia da Herói Nacional e Fundador da Nação

Dois anos de Distância

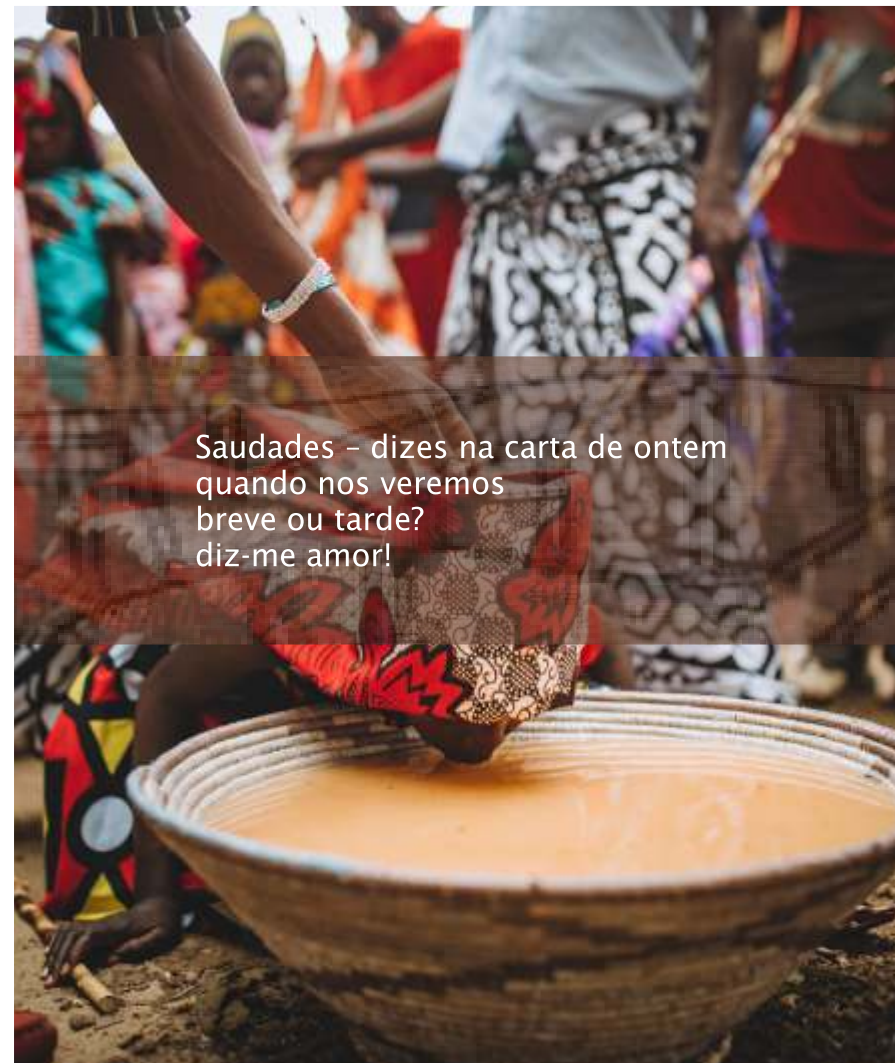
Saudades – dizes na carta de ontem
quando nos veremos
breve ou tarde?
diz-me amor!

Nos silêncios
estão as conversas que não tivemos
os beijos não trocados
e as palavras que não dissemos
nas cartas censuradas

Contra o dilema de hoje
viver submisso ou perseguido
são os nossos dias de sacrifícios
e audácia
pelo direito de viver pensando viver
agindo
livremente humanamente

Entre o sonho e o desejo
quando nos veremos
tarde ou cedo?
diz-me amor!
cresce com mais justiça ainda
a ânsia de sermos
com os nossos povos
hoje sempre e cada vez mais
livres livres livres

LIBERDADE



Do Povo buscamos a Força

Não basta que seja pura e justa
a nossa causa
É necessário que a pureza e a justiça
existam dentro de nós.

Dos que vieram
e conosco se aliaram
muitos traziam sobras no olhar
intenções estranhas.

Para alguns deles a razão da luta
era só ódio: um ódio antigo
centrado e surdo
como uma lança.

Para alguns outros era uma bolsa
bolsa vazia (queriam enchê-la)
queriam enchê-la com coisas sujas
inconfessáveis.

Outros viemos.
Lutar pra nós é ver aquilo
que o Povo quer
realizado.
É ter a terra onde nascemos.
É sermos livres pra trabalhar.
É ter pra nós o que criamos
Lutar pra nós é um destino -
é uma ponte entre a descrença
e a certeza do mundo novo.

Na mesma barca nos encontramos.
Todos concordam - vamos lutar.

Lutar pra quê?
Pra dar vazão ao ódio antigo?
ou pra ganharmos a liberdade
e ter pra nós o que criamos?

Na mesma barca nos encontramos
Quem há-de ser o timoneiro?
Ah as tramas que eles teceram!
Ah as lutas que aí travamos!

Mantivemo-nos firmes: no povo
buscáramos a força
e a razão

Inexoravelmente
como uma onda que ninguém trava
vencemos.
O Povo tomou a direção da barca.

Mas a lição lá está, foi aprendida:
Não basta que seja pura e justa
a nossa causa
É necessário que a pureza e a justiça
existam dentro de nós

Setembro
Dia do Herói Nacional e Fundador da Nação

RESILIÊNCIA



“Não basta que seja pura e justa
a nossa causa
É necessário que a pureza e a justiça
existam dentro de nós.”



huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA



GOVERNO DE
ANGOLA

huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA

Aspiração

Ainda o meu canto dolente
e a minha tristeza
no Congo, na Geórgia, no Amazonas

Ainda
o meu sonho de batuque em noites de luar

Ainda os meus braços
ainda os meus olhos
ainda os meus gritos.

Ainda o dorso vergastado
o coração abandonado
a alma entregue à fé
ainda a dúvida.

E sobre os meus cantos
os meus sonhos
os meus olhos
os meus gritos
sobre o meu mundo isolado
o tempo parado.

Ainda o meu espírito
ainda o quissange
a marimba
a viola
o saxofone
ainda os meus ritmos de ritual orgiaco.

Ainda a minha vida
oferecida à Vida.
ainda o meu desejo.

Ainda o meu sonho
o meu grito
o meu braço
a sustentar o meu Querer.

E nas sanzalas
nas casas
nos subúrbios das cidades
para lá das linhas
nos recantos escuros das casas ricas
onde os negros murmuram: ainda

O meu Desejo
transformado em força
inspirando as consciências desesperadas.

Setembro
Dia da Nação Nacional e Paisão da Nação

ASPIRAÇÃO

“Ainda
o meu sonho de batuque em noites de luar.”



huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA



O choro de África

O choro durante séculos
nos seus olhos traidores pela servidão dos homens
no desejo alimentado entre ambições de lufadas
românticas

nos batuques choro de África
nas fogueiras choro de África
nos sorrisos choro de África
nos sarcasmos no trabalho choro de África

Sempre o choro mesmo na vossa alegria imortal
meu irmão Nguxi e amigo Mussunda
no círculo das violências
mesmo na magia poderosa da terra
e da vida jorrante das fontes e de toda a parte e de
todas as almas.
e das hemorragias dos ritmos das feridas de África
e mesmo na morte do sangue ao contato com o chão
mesmo no florir aromatizado da floresta
mesmo na folha
no fruto
na agilidade da zebra
na secura do deserto
na harmonia das correntes ou no sossego dos lagos
mesmo na beleza do trabalho construtivo dos homens

O choro dos séculos
inventado na servidão
em histerias de dramas negros almas brancas
preguiças
e espíritos infantis de África
as mentiras choros verdadeiros nas suas bocas

O choro de séculos
onde a verdade violentada se estiola no círculo de
ferro
da desonesta força
sacrificadora dos corpos cadaverizados
inimiga da vida
fechada em estreitos cérebros de máquinas de contar
na violência
na violência
na violência

O choro de África é um sintoma

Setembro
Dia do Herói Nacional e Fundador da Nação

SONHOS



“O choro durante séculos
nos seus olhos traidores pela servidão dos homens
no desejo alimentado entre ambições de lufadas românticas”



huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA



Para ti também

Para ti também
mamã
há uma só palavra
nesta nova partida para desterro:
- Coragem, voltaremos a encontrar-nos.

Irene, Elisa, Dady,
nomes de uma ternura de sangue:
- Coragem, voltaremos a encontrar-nos.

O que no meu coração existe por todos vós,
irmãos do meu sangue, da minha raça, do
meu povo.
Para ti "Ti Duia", rei no Cemitério Novo
é esta a palavra de luta e de fogo:
- Coragem até ao regresso.

Meu pobre Kajokolo,
poeta frustado duma existência de evasões...
não será pobre a sepultura,
que as nossas lágrimas derramadas cairão,
será na alegria do grande abraço,
ao festejarmos o ressurgimento.

No meu coração de exilado
todos vós com o vigor do nosso povo
estais ligados às manhãs dolorosas de
despedida
pelo povo
pela humanidade
pela paz.

Inseparáveis
caminhando ainda para o nosso sonho.

Setembro 17
Dia do Herói Nacional e Fundador da Nação

SOLIDARIEDADE

Setembro 17
Dia do Herói Nacional e Fundador da Nação

Inseparáveis
caminhando ainda para o nosso sonho.

GOVERNO DE
ANGOLA
huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA



GOVERNO DE
ANGOLA
huila.gov.ao
GOVERNO PROVINCIAL DA HUÍLA